

## CARTA PÚBLICA – INCRA MT

Nós, os movimentos, pastorais e entidades abaixo relacionadas, **repudiamos veementemente a possibilidade de que a bancada ruralista, do agronegócio e da grilagem de terras faça frente a Superintendência do INCRA no Estado de Mato Grosso por mais quatro anos.** O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em Cuiabá, fruto do sucateamento do (des)governo Bolsonaro, encontra-se de portas fechadas há mais de 6 meses, interditado pela Defesa Civil, totalmente sem condições de infraestrutura e organizacional para continuar funcionando.

O Agronegócio de MT se vangloria de ser o primeiro em produção agrícola, mas, mediante vultosos patrocínios, procura um total controle dos principais meios de comunicação do estado, e nacionalmente, para esconder suas mazelas. Quanto mais aumenta a produção do agronegócio, mais aumenta o desmatamento, o uso indiscriminado de agrotóxicos, as desigualdades sociais e consequentemente, a miséria do povo de MT. Estes fatos apenas mostram o quanto o agronegócio é violento contra as pessoas, contra a natureza e contra qualquer organização e manifestação política que os denunciam pelos seus crimes.

Levantamentos recentes, realizados pela Fundação Getúlio Vargas, sobre insegurança alimentar e nutricional nos Estados da Amazônia Legal, cita Mato Grosso em primeiro lugar no Centro-Oeste em situação de fome, 20% da população do estado vive abaixo da linha da pobreza, um estado que é o maior produtor de grãos e carne, tem 20% da população em extrema pobreza. Ainda, 63,2% desta população vive com algum grau de insegurança alimentar, são 2,254 milhões de habitantes que, entre 2021 e 2022, não tinham a certeza se teriam o que comer no futuro próximo. Isso demonstra que o modelo que domina o Estado, não produz alimentos, não distribui riquezas, e nem se trata de desenvolvimento para o Estado.

Com um histórico de governo que institucionalizou a violência de Estado, alicerçando uma distopia autoritária e o abandono da pauta de camponeses e camponesas que precisam do INCRA para acessar um pedaço de terra, resultando no aumento dos conflitos no campo. No Estado de Mato Grosso em 2021, quase 10% da população do campo, correspondendo a 50.854 pessoas, estiveram em alguma situação de conflito, indígenas e sem terras são os sujeitos sociais que mais sofreram. Cerca de 390 famílias

foram expulsas ou passaram por processo de despejo no Estado. Ressalta-se ainda que o trabalho escravo é uma realidade nos latifúndios do país, no qual Mato Grosso é o terceiro Estado com maior número de trabalhadores/as resgatados. Em 2022, segundo dados da CPT, foram 36 trabalhadores resgatados em MT, desse total, 70% dos trabalhadores resgatados foram em atividades vinculadas ao agronegócio.

Esse é o cenário avassalador do Estado de Mato Grosso, reflexo do abandono do Governo Bolsonaro, que se posicionou publicamente a favor da grilagem de terras públicas e, contra indígenas, quilombolas, camponeses e camponesas. A cada ano se observa a redução do número de assentamentos e de desapropriação por interesse social para fins de reforma agrária; dos processos de regularização fundiária dos territórios quilombolas; e dos processos de regularização fundiária de áreas públicas federais. A drástica redução orçamentária, o sucateamento do INCRA, a desistência de processos em andamento resulta na paralisação do Programa Nacional de Reforma Agrária, oficializado pelo INCRA através do **Memorando Circular nº 01/2019/SEDE/INCRA** dentre outros atos administrativos.

A eleição do Governo Lula que publicamente se coloca comprometido com a luta dos camponeses e camponesas, povos das águas e florestas, reacendeu a esperança de milhares de famílias, camponeses/as, trabalhadoras rurais, comunidades tradicionais e povos indígenas, que aguardam, há muitos anos, pela execução das políticas e efetivação de seus direitos, os quais são garantidos na CF 88.

Se por um lado, a produção da agricultura familiar camponesa é fundamental para retirar Mato Grosso da extrema pobreza, por outro, a Reforma Agrária continuará paralisada enquanto houver figuras contrárias a essa política na direção de órgãos públicos estratégicos como o INCRA. Ou seja, **o povo continuará passando fome se não houver garantia de condições de trabalho no campo e a efetivação da Reforma Agrária no Estado.**

Diante disso, **manifestamos com veemência o nosso repúdio, diante da possibilidade de qualquer nome ligado a bancada ruralista e do agronegócio para assumir a Superintendência do INCRA MT**, podendo continuar corroborando com a regularização da grilagem de terras públicas e a paralisação da Reforma Agrária no

Estado, além da convivência com as diversas problemáticas acarretadas, como as violências no campo.

**Comissão Pastoral da Terra – CPT**

**Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MST**

**Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB**

**Conselho Indigenista Missionário – CIMI**

**Fórum de Direitos Humanos e da Terra – FDHT**

**Centro de Direitos Humanos Dom Máximo Biennes - CDHDMB**

**Núcleo de Agricultura familiar e Agroecologia da UNEMAT de Alta Floresta**

**Centro Burnier Fé e Justiça**

**Central Única dos Trabalhadores – CUT MT**

**Associação REMAR**

**Instituto Samaúma e Ecopantanal**

**Grupo semente**

**PesquisAção**

**Associação Xaraiés**

**Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte - GPEA-UFMT**

**Rede Mato-grossense de Educação Ambiental - REMTEA**

**Rede Internacional de Pesquisa em Educação Ambiental e Justiça Climática-  
REAJA**

**Observatório da Educação Ambiental - OBSERVARE**

**Coalizão pelo Clima MT**

**Coletivo Feminista Sinop Para Elas**

**SINTEP – Subsede Sinop**

**Movimento 13 de Outubro**

**Pastoral Carcerária Regional Oeste 2**

**Levante Popular da Juventude**

**União Estadual dos/as Estudantes de Mato Grosso - UEE**

**Centro de Direitos humanos Dom Pedro Casaldáliga**

**Fórum Teles Pires**

**Instituto Ecótono**

**Associação dos Agricultores e Agricultoras do Assentamento Nova Conquista II**

**Associação Boa Esperança**

**Federação dos Trabalhadores da Agricultura – FETAGRI MT**

**Associação Renascer**

**Cooperativa da Agricultura Familiar Agroecológica em Defesa da Vida –  
COOPERVIDA**

**Instituto Ouro Verde – IOV**

**Associação dos Amigos e Amigas do Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário  
Prestes – AAMOBEP**

**Fundo Solidário Rotativo do FTSANES-BC – FSR**

**Fundo Mato-Grossense de Apoio a Cultura da Semente – FASE – MT**

**Grupo de Intercâmbio em Agroecologia – GIAS – MT**

**Associação de Educação e Cultura Agroecológica Zumbis – AECAZ**

**Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes – CECAPE**

**Cooperativa Regional de Produção Agropecuária da Agricultura Familiar de  
Tangará da Serra - COOPRAF**